

BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM SAÚDE

GUSTAVO BAADE DE ANDRADE¹; AURÉLIA DANDA SAMPAIO; DÁPINE NEVES SILVA; JULIANA MARQUES WEYKAMP; VANESSA MENDES PEDROSO²; HEDI CRECENCIA HECKLER SIQUEIRA³

¹Faculdade Anhanguera de Pelotas 1 – eugustavoandrade@outlook.com 1

²Faculdade Anhanguera de Pelotas – aurelia.sampaio@hotmail.com; dapine.silva@bol.com.br; juweykamp@hotmail.com; vanessasoaresmendes@gmail.com.

³Faculdade Anhanguera de Pelotas – hedihs@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A biossegurança é entendida como um conjunto de ações e cuidados que contribuem para a prevenção e redução de fatores agressores à saúde do indivíduo. Esta, no âmbito da enfermagem, representa um desafio, pois quando maior o tempo de atividade do profissional de saúde, maior o risco de exercer suas ações de forma automática. Desta forma, aumentando o risco de acidentes de trabalho, pela ausência do uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) (BRAND E FONTANA, 2014).

De acordo com Kallás e Almeida (2013) os acidentes de trabalho relacionados aos profissionais de enfermagem podem ser considerados um problema de saúde pública, capaz de causar danos à economia da instituição e por consequência na vida do próprio profissional acometido. Frente a essa problemática, vê-se na biossegurança uma ferramenta responsável pela disseminação de conhecimentos frente ao uso adequado de EPI's por profissionais de saúde, buscando práticas em saúde mais seguras.

Tratando-se dos profissionais da enfermagem, entende-se que as medidas de biossegurança precisam estar presentes em todos os setores de trabalho, porém para Jaks et al (2011) o que se observa é que atitudes como negligência e autoconfiança contribuem para o aumento do risco a integridade biopsicossocial destes trabalhadores. A não adesão ao uso de EPI's favorece o aumento da incidência de casos em que estes profissionais são contaminados, principalmente, por exposição biológica. Essas atitudes profissionais fez com que fossem criadas normas e rotinas direcionadas a biossegurança deste publico-alvo (BRAND E FONTANA, 2014).

Destarte, vê-se, a partir do conhecimento acerca de normas, procedimentos e condutas, como primordial a aplicação e evolução de práticas em saúde mais seguras, capazes de possibilitar uma visão ampla, integrada e interdisciplinar frente as questões de biossegurança. Nessa perspectiva, considera-se que, a qualificação envolvendo a aquisição de conhecimento, de destreza e a aceitação e cumprimento de normas são de extrema necessidade para manter a segurança do trabalhador (RIBEIRO, G.; PIRES, D. E.; FLÔR, R. C, 2015).

Nesta linha de pensamento, não se pode pensar em cuidado em saúde sem associá-lo ao profissional de enfermagem, que cotidianamente está em contato direto com agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais existentes nas instituições de saúde na qual desenvolve o seu trabalho. A saúde e a vida desses trabalhadores estão diretamente interligadas pela maneira com que agem na sua carreira profissional, onde precisa existir uma corresponsabilidade, que se dá quando o trabalhador percebe a importância do cuidado no manuseio e a

imperiosidade do uso de EPIs que o protege de acidentes de trabalho (SILVA, 2014).

Esse trabalho justifica-se pela necessidade constante em aprofundar o conhecimento sobre a biossegurança, tendo em vista a contribuição desta temática para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, e também dos cuidados que são prestados aos usuários. Além disso, essa temática faz parte da Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa (2010), o que evidencia a sua importância frente às questões de saúde.

Diante disso, tem-se como questão norteadora: Qual o conhecimento científico construído sobre a biossegurança dos profissionais da enfermagem/saúde no período de 2009 a 2015?

Para atender a questão de pesquisa elaborou-se o objetivo: conhecer e analisar a produção científica publicada no período de 2009 a 2015, em relação a biossegurança dos profissionais da enfermagem/saúde.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como revisão integrativa, exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, e tem por finalidade conhecer a produção científica sobre a temática em estudo. A busca foi realizada via *online* na biblioteca virtual em saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), fazendo uso dos descritores: Biossegurança, Enfermagem e Saúde do trabalhador. Os critérios de inclusão envolveram somente artigos publicados em português, no período de 2009 à 2015 e estudos com disponibilidade eletrônica gratuita, resultando em uma amostra de 10 artigos. A análise e interpretação, à luz do referencial teórico, foram observadas, seguindo os passos indicados por Minayo (2010), as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. Em relação aos aspectos éticos foram observadas e respeitadas as autorias de todos os autores dos artigos selecionadas na BVS, e a Lei do Direito Autoral realizando-se as devidas referências, tanto na transcrição direta como indireta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise estatística descritiva, foram observados os critérios indicados por Lakatos e Marconi (2010), buscando avaliar os dados, quantificando-os conforme a natureza dos mesmos.

Nos estudos selecionados, evidenciou-se que a amostra foi composta por 10 artigos. Quanto ano de publicação, foram localizados 2 (60%) artigos nos anos de 2010, 2012 e 2014, e foi encontrado 1 (40%) artigo no ano de 2009, 2011, 2013 e 2015. No que diz respeito ao título e objetivo, a maioria retrata aspectos sobre a biossegurança, porém, especificamente, 4 (40%) artigos abordam questões referente ao conhecimento, 2 (20%) discutem a educação continuada na prevenção de riscos, 1 (10%) artigo relata a incidência de acidentes com material biológico, 1 (10%) artigo evidencia os fatores multicausais dos acidentes de trabalho, 1 (10%) diz respeito a biossegurança na unidade de tratamento intensivo e 1 (10%) artigo aponta os aspectos sócio-demográficos.

A partir da análise dos artigos, evidencia-se que a maioria dos estudos abordaram a incidência de acidentes, prevenção de riscos e conhecimento/qualificação do profissional de enfermagem, reconhecendo que a

biossegurança representa uma ferramenta indispensável para que o profissional da saúde, em especial o enfermeiro possa cuidar de si, e do próximo e, assim, não comprometer a instituição de saúde onde trabalha e nem a sua própria saúde.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa oportunizou expandir e aprofundar o conhecimento a cerca da produção científica relacionada à biossegurança dos profissionais da enfermagem/saúde. Com base na importância que essa temática representa, recomenda-se a continuidade de estudos acerca deste assunto, para que haja uma sensibilização e conscientização coletiva dos profissionais da enfermagem/saúde, a fim de que sejam capazes de compreender a importância e o valor da biossegurança no seu fazer em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos

BARBOSA, K. P. et al. – Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem. Rev. Rene. Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 70-76, out./dez.2009.

BRAND, C. I.; FONTANA, R. T. - Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. RevBrasEnferm, v. 67, n. 1, p. 78-84, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CANALLI, R. T. C.; MORIYA, T. M.; HAYASHIDA, M. - Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem. Rev. enferm. UERJ [Internet], v. 18, n. 2, p. 259-64, 2010.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. - Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, 2010.

DA SILVA, G. S. et al. - Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 103-110, 2012.

JAKS, C. D. W.; SCHRADER, G.; GALARRAGA, S. F. Medidas de biossegurança e os serviços de atenção básica: por acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET SAÚDE). 2011.

KALLÁS, A. R.; ALMEIDA, C. R. -Acidentes ocupacionais com material biológico: a atuação do enfermeiro do trabalho. Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 197-206, Out. 2013. ISSN 2238-7218.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.- Fundamentos de metodologia científica. Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PORTO, M. I. C. - Conhecimento dos profissionais do setor de emergência acerca da biossegurança: estudo em hospitais de Campina Grande-PB. 2012.

RIBEIRO, G.; PIRES, D. E.; FLÔR, R. C.- Concepção de biossegurança de docentes do ensino técnico de enfermagem em um estado do sul do Brasil. Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, E.R. L.- Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre a importância da biossegurança. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.